

HOJE

PSIQUIATRIA

Ano XXXI • Edição 03 • Março de 2009



Impresso Especial

9912173649/2007 - DR/RJ
ABP

...CORREIOS...

Publicação destinada exclusivamente a médicos associados da ABP.

Colaboração

Representantes da Associação Brasileira de Psiquiatria e do Ministério Público do Estado de São Paulo assinarão termo de cooperação técnica | **P. 06**



ESPECIAL

Psiquiatria no serviço público

ABP protocolou representação no Ministério Público Federal sobre erros da atual política de assistência saúde mental | **P. 04**

Fórum Nacional de Federadas

Encontro teve participação de diretores, secretários regionais e representantes das instituições que formam a Associação Brasileira de Psiquiatria



Representantes de federadas e núcleos da ABP participaram do Fórum Nacional

A VII edição do Fórum Nacional de Federadas da ABP aconteceu nos dias 3 e 4 de abril, em Campinas. O encontro reuniu os membros da diretoria executiva, secretários regionais e os representantes das federadas e núcleos da entidade para debates, apresentação de propostas e relatórios de tra-

balho sobre a gestão administrativa da Associação e sobre os projetos realizados em suas diversas instâncias.

No primeiro dia de atividades, os participantes foram separados em grupos para reuniões entre os secretários regionais e os representantes das federadas de cada região. No dia seguinte, foi realizado o Fórum Na-

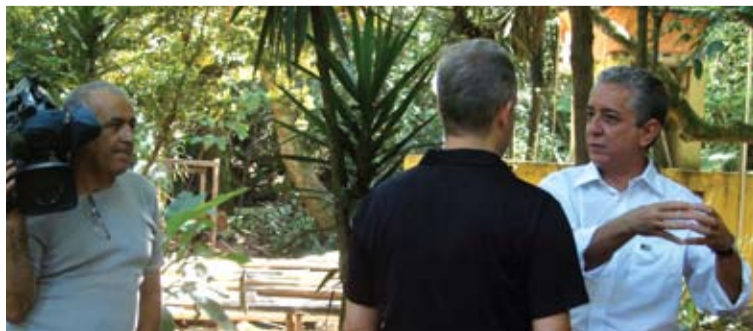
cional, com apresentações dos temas considerados mais importantes para atuação da ABP nos próximos 12 meses, de acordo com as prioridades levantadas em cada debate.

Entre os temas mais importantes apresentados nas reuniões regionalizadas e no encontro nacional, a atuação política da Associação Brasileira

de Psiquiatria foi um dos principais destaques, assim como a colaboração das federadas nesse processo. Segundo os participantes, a entidade deve priorizar ações contra a “desassistência” em saúde mental, em frentes diversas como a aproximação com o Ministério Público e o acompanhamento do Poder Legislativo. | **P. 03**

Comunidade

Intervenção da Associação Brasileira de Psiquiatria para promover a saúde mental e a prevenção de transtornos na população afetada pelas enchentes no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, repercute no Fantástico, da TV Globo. | **P. 06**



Internacional

Durante atividades do VII Fórum Nacional de Federadas, presidente da ABP recebeu placa enviada pela Associação Psiquiátrica da América Latina como reconhecimento aos serviços prestados pela psiquiatria brasileira para o continente. | **P. 03**

Indicador profissional

Associados da ABP devem atualizar dados para nova edição de serviço que facilita o contato entre os profissionais ligados à instituição. Publicação será válida até 2012 | **P.08**

História

Sociedade Pernambucana de Psiquiatria realiza homenagem a José Lucena, presidente da ABP de 1973 a 1975 e primeiro professor catedrático na UFPE e na UPE. | **P.08**

Congresso

Programação científica do XXVII CBP tem primeiras confirmações de temas e palestrantes. Além dos Encontros com Especialistas, cinco conferências já estão definidas. | **P.07**

Ciência na política

Apoiada por representantes de federadas, diretoria da ABP decidiu realizar cobrança incisiva para a adequação das políticas públicas de saúde mental

Propositamente, por dois motivos bastante relevantes, a edição de março do jornal *Psiquiatria Hoje* foi finalizada no início de abril. A primeira razão para postergar o fechamento da publicação foi a realização do VII Fórum Nacional de Federadas, que aconteceu nos dias 3 e 4 de abril, em Campinas, e que, dada sua relevância para a política interna e para a administração da entidade, merece uma cobertura ampla e divulgação próxima de sua realização.

O segundo motivo diz respeito à política de saúde mental no Brasil. No dia 7 de abril, protocolamos no Ministério Público Federal uma representação para cobrar da Coordenadora

Até hoje, o Ministério convocou apenas uma reunião, que aconteceu no dia 9 de dezembro. Não foi apresentado sequer um relatório de atividades.

Dada a relevância dos temas, decidimos postergar esta edição em alguns dias para que a cobertura jornalística completa dos acontecimentos chegasse o quanto antes às mãos dos associados. Assim, os leitores podem acompanhar o trabalho realizado em nossa instituição com mais agilidade. O próximo jornal será publicado dentro do cronograma inicial, ainda no final do mês de abril.

Como costuma acontecer em nossa gestão (e não por coincidência), os temas e as ações se relacionam, em uma gestão planejada e com um programa claro. Um dos principais tópicos debatidos no Fórum de Federadas foi a importância da atuação da ABP na definição de políticas públicas em saúde mental.

Tradicionalmente, a capacidade colaborativa da Associação Brasileira de Psiquiatria foi subestimada, mas seguimos o nosso programa e a nossa estratégia de trabalho. Esperamos que nosso corpo federativo mostre sua capacidade criativa em ações compatíveis com a nossa proposta de 2009, sob a liderança da ABP.

É um momento em que a Associação Brasileira de Psiquiatria, calcada em sua rica história de produção técnica e científica e vanguarda na proposição de alternativas viáveis e eficazes para o atendimento público em saúde mental, faz valer através das vias legais os preceitos definidos pela legislação vigente na área. O objetivo é garantir que os direitos de pacientes, familiares e profissionais de saúde mental sejam respeitados. ♡



João Alberto Carvalho
Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria

No dia 7 de abril, protocolamos no Ministério Público Federal uma representação para cobrar da Coordenadora de Saúde Mental do Ministério da Saúde o cumprimento da Lei 10.216/2001 e da Portaria nº 1.101, de 12/06/2002

ria de Saúde Mental do Ministério da Saúde o cumprimento da Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, e da Portaria nº 1.101, de 12 de junho de 2002 (que estabelece o índice de 0,45 leitos por cada mil habitantes para atender a demanda por internação psiquiátrica no Brasil).

Além disso, a representação alerta para a importância da Portaria nº 1.899/2008, que criou o Grupo de Trabalho sobre Saúde Mental em Hospitais Gerais. O texto publicado no Diário Oficial da União no dia 11 de setembro estipulava um prazo de 90 dias para apresentação das conclusões do grupo.

Fantástico

No dia 8 de março, o *Fantástico*, programa jornalístico exibido as domingos pela TV Globo, veiculou reportagem sobre a situação das pessoas atingidas pelas enchentes e desabamentos que afetaram o Estado de Santa Catarina em novembro do ano passado. A matéria abordou com destaque o trabalho de prevenção e promoção da saúde mental realizado pela ABP com a população atingida. O presidente da Associação João Alberto Carvalho, foi uma das fontes ouvidas pela reportagem.

Hospitais psiquiátricos

Também no dia 8 de março, o *Jornal do Brasil* publicou o artigo "O abandono do Estado e o estado de abandono", escrito por Sergio Tamai, da Comissão de Acompanhamento da Política de Assistência Psiquiátrica no Brasil. O texto evidencia os problemas da atual política de saúde mental, especialmente na questão dos hospitais psiquiátricos.

Depressão

Pacientes com depressão não costumam agir com violência. O esclarecimento foi prestado pelo ex-presidente da ABP, Marco Antonio Brasil, durante entrevista para a rádio CBN, que aconteceu no dia 17 de março. A participação do especialista aconteceu durante o *Jornal da CBN*, apresentado por Heródoto Barbeiro. O áudio foi disponibilizado também no site da emissora.

Acompanhe as publicações da ABP e da área de saúde mental no clipping diário de notícias, que está disponível no site da Associação: www.abpbrasil.org.br/medicos/clipping

Na Rede

Como forma de oferecer um espaço para divulgação de oportunidades profissionais e vagas de emprego relacionadas a psiquiatria, foi criada no site da Associação Brasileira de Psiquiatria a página Oportunidades. O novo serviço é destinado aos associados da instituição e tem o objetivo de facilitar a busca por informações e oportunidades de trabalho.

A página veicula exclusivamente informações enviadas por órgãos públicos, universidades, entidades médicas e federadas da ABP. Para acessar a página,

basta entrar no site da ABP destinado aos médicos e clicar no botão correspondente no menu de Serviços.

As oportunidades estão listadas pelo nome das instituições que oferecem as vagas. Ao clicar sobre o item desejado, o usuário encontra mais informações e formas de contato com os selecionadores. É importante fazer contato com as instituições e confirmar o oferecimento da vaga. A Associação Brasileira de Psiquiatria não se responsabiliza pelo conteúdo e procedência das vagas anunciadas. ♡



EXPEDIENTE

ABP • Av. Presidente Wilson, 164 / 9º andar - CEP: 20030-020 • Cidade: Rio de Janeiro - RJ • Telefax:(21) 2199.7500 • Site: www.abpbrasil.org.br • E-mail: imprensa@abpbrasil.org.br | Diretoria Executiva: João Alberto Carvalho, Luiz Alberto Hetem, Paulo Roberto Zimmermann, Rosa Garcia, João Carlos Dias e Hélio Lauar | Editor: João Alberto Carvalho | Jornalista responsável: Carolina Fagnani | Redação: Danilo Maeda | Colaborador: Rodrigo Faria | Projeto gráfico: Angel Fragallo | Editoração e ilustração: Renato Dalecio Jr | Impressão: Ponto Final | Produção: Assessoria Comunicação - Contato da redação: +55 (11) 4123.1419 | www.assessoraonline.com.br

VII Fórum de Federadas destaca atuação Política

Encontro entre diretoria executiva, secretários regionais e representantes de instituições que integram o corpo federativo da ABP aconteceu em Campinas

A Associação Brasileira de Psiquiatria realizou, nos dias 3 e 4 de abril, o VII Fórum Nacional de Federadas. O encontro, que aconteceu na cidade de Campinas, reuniu os membros da diretoria executiva, secretários regionais e os representantes das federadas e núcleos da entidade para debates, apresentação de propostas e relatórios de trabalho sobre a gestão administrativa da Associação e sobre os projetos realizados em suas diversas instâncias.

As atividades começaram na sexta-feira (03/04), com uma apresentação inicial feita pelo presidente da ABP, João Alberto Carvalho. Ele destacou a evolução da dinâmica de trabalho nos fóruns ao longo dos anos. “É gratificante ver como esse espaço vem sendo bem utilizado por todos. É claro que temos diferenças, mas como somos uma federação, todos representam grupos que em suma são a própria Associação Brasileira de Psiquiatria. Este é um ótimo momento para ter ideias”.

Em sua fala, também destacou um dos diagnósticos realizados pelo grupo no Fórum do ano passado, que aconteceu em setembro. “Uma das preocupações que surgiu naquela oportunidade foi relacionada aos rumos da economia. A crise financeira global ainda não estava instalada, mas a percepção dos colegas e da diretoria mostrou-se adequada e eficiente”, comentou.

Após o discurso de abertura, os participantes foram separados em grupos para reuniões entre os secretários regionais e os representantes das federadas de cada região. Nos cinco debates, foram levantados os temas considerados mais importantes para atuação da ABP nos próximos 12 meses, de acordo com as prioridades de cada local.

No dia seguinte, após um breve período utilizado para fechamento das sínteses dos trabalhos regionais, cada grupo apresentou suas análises, destacou temas para debates e propôs ações e encaminhamentos que poderiam ser realizados pelas federadas e pela diretoria executiva da Associação.

A principal prioridade destacada pelos grupos regionais foi o combate à “desassistência” em saúde mental. A partir desse mote, foram definidas as necessidades e atuações mais relevantes para a adequação das políticas públicas na área e para o melhor funcionamento interno da ABP. Os participantes definiram sete focos de ação que devem ser enfatizados até a próxima edição do Fórum de Federadas.

Prioridades

O primeiro tema de maior relevância na avaliação dos participantes foi a criação de um fundo de participação para incentivar as federadas menores e que estão em locais de difícil acesso. O presiden-

te da ABP ampliou a sugestão para um projeto-piloto que aconteceria na região Norte, com organização de eventos, repasse de verbas e incentivo para formação profissional. O projeto proposto se relaciona com o segundo foco de atuação levantado pelas federadas: a formação e fixação dos psiquiatras em locais afastados e no serviço público, além da regulamentação dos cursos de pós-graduação.

O terceiro item destacado foi o cumprimento da Lei 10.216. Para os presidentes de federadas, a cobrança deve ser feita junto aos parlamentares de cada estado, com o Ministério Público e com os gestores locais. A quarta e a quinta prioridades também dependem de atuação junto ao poder público. Segundo a síntese do Fórum, o apoio ao Projeto de Lei do Ato Médico deve acontecer através de aproximação com a Associação Médica Brasileira e com o Conselho Federal de Medicina. Já a atualização dos protocolos de medicamentos tem que ser cobrada e realizada de acordo com critérios estritamente científicos.

Os dois últimos temas prioritários são relacionados ao funcionamento interno da Associação. Para alguns participantes, é necessário reforçar o papel e o trabalho dos secretários regionais, além de incrementar a democratização da gestão e do trabalho nas comissões e grupos de trabalho. Ψ



As prioridades e propostas de cada região

Após as reuniões regionalizadas que aconteceram no primeiro dia de Fórum, os secretários regionais apresentaram as prioridades e propostas de ação destacadas por cada grupo de trabalho. A síntese do trabalho está listada abaixo:

Norte

- 1 – Fortalecer a identidade do psiquiatra na região
- 2 – Ampliar o número de psiquiatras na região através de formação no local e intercâmbio com outras regiões
- 3 – Criar um fundo de participação financeira que estimule a sustentabilidade e o desenvolvimento das federadas deficitárias

Nordeste

- 1 – Tornar as federadas consultoras em saúde mental nos MPEs e nas Secretarias Estaduais de Saúde. Efetivar a ABP como referência em saúde mental no Brasil
- 2 – Reforçar o papel dos secretários regionais
- 3 – Ações e considerações para enfrentar a crise: mudanças na Anvisa, verbas da indústria farmacêutica, troca de ideias sobre eventos de sucesso, CAPS III com psiquiatra plantonista, leitos psiquiátricos em hospital geral, resgate dos sócios inadimplentes.

Centro-Oeste

- 1 – Maior e mais eficaz intervenção nas políticas públicas de saúde (Ministério da Saúde e Agência Nacional de Saúde Suplementar)
- 2 – Participação efetiva na aprovação do Projeto de Lei de regulamentação da profissão médica (valorização da medicina, da psiquiatria e do psiquiatra)
- 3 – Democratização da gestão: comissões, grupos de trabalho, contas abertas e lucro do CBP para federadas pequenas

Sudeste

- 1 – Participação mediada pelas federadas e secretaria regional no fortalecimento do serviço público (aproximação com a gestão local e o Ministério Público)
- 2 – Implementação da Lei 10.216 e das Diretrizes para um Modelo de Assistência Integral em Saúde Mental, com ênfase nos pontos de convergência
- 3 – Foco na formação dos novos psiquiatras e capacitação dos atuais

Sul

- 1 – Ações contra a “desassistência” em saúde mental
- 2 – Estimular a interação entre as federadas e o Ministério Público nas matérias pertinentes
- 3 – Defender o cumprimento da Lei 10.216

Ψ HOMENAGEM



DANILLO MAEDA | ASSESSORIA

Na abertura do segundo dia de atividades, o representante brasileiro na Associação Psiquiátrica da América Latina (Apal), Miguel Adad, entregou ao presidente da ABP, João Alberto Carvalho, uma placa enviada pela diretoria da Apal como reconhecimento pela contribuição brasileira ao desenvolvimento da especialidade em todo o continente.

Psiquiatria no serviço Público

No dia 07 de abril de 2009, a ABP protocolou uma representação no Ministério Público Federal. O documento alerta para o não cumprimento, por parte da Coordenadoria de Saúde Mental do Ministério da Saúde, da legislação relativa à área no Brasil. Enquanto prazos e metas estipulados pelo próprio Ministério não são respeitados, o atendimento a pacientes com doenças mentais torna-se mais difícil. Na reportagem especial deste Psiquiatria Hoje, conheça a história e os rumos da política de (des)assistência em saúde mental no Brasil.

Início da década de 80. O Brasil vivia os últimos anos do regime militar. O mundo assistia a ascensão das políticas neoliberais e o começo do fim da guerra fria. A União Soviética era uma força política importante no mundo. Tecnologias inovadoras para a época, como o walkman e o videocassete, conquistavam os consumidores. É inegável que desde então, em quase três décadas, muita coisa mudou. Apesar disso, alguns problemas continuam atuais.

Na década de 80, a Associação Brasileira de Psiquiatria colocou na pauta de debates da instituição questões como a existência dos grandes (e, por vezes, ruins) hospitais psiquiátricos, a diminuição de leitos de internação, a ampliação da rede ambulatorial e a criação de unidades psiquiátricas dentro do hospital geral. A partir desse período, o tema manteve-se como um dos temas prioritários na organização.

Nos anos seguintes, o debate científico se estendeu e foi incentivado pelas diretorias lideradas por Marcos Ferraz, João Romildo Bueno, Luiz Salvador Miranda Sá Junior, William Dunningham, Othon Bastos, Rogério Aguiar, Miguel Jorge, Marco Antonio Brasil e Josimar França. Na soma de anos e gestões, foram realizados inúmeros eventos, artigos e publicações sobre o assunto.

No final dos anos 80, o Brasil passou pelo processo de redemocratização, que culminou com a constituição de 1988 e com a criação do Sistema Único de Saúde. Mais alguns anos se passaram e no dia 6 de abril de 2001 foi aprovada a Lei Federal nº 10.216, que estabelece

ênfase no tratamento extra-hospitalar, de base comunitária, para os pacientes com doença mental. Para quem cobrou essas mudanças ao longo de anos, o texto foi uma conquista importante.

Mas a realidade da assistência pública em saúde mental continuou ruim. Em junho do ano seguinte, a portaria nº 1.101 definiu o índice de 0,45 leitos psiquiátricos por cada mil habitantes como o ideal para atender a demanda por internação psiquiátrica no Brasil. Quase seis anos depois, o Ministério da Saúde não conseguiu cumprir a meta que estipulou. O País tem hoje 0,23 leitos para cada mil habitantes. É um índice pior do que o encontrado em países como Israel (0,88), Argentina (0,68) e Uruguai (0,54), que têm números superiores ao referencial usado pela Coordenação de Saúde Mental brasileira.

Colaboração

Segundo o atual presidente da ABP, durante todo o período assinalado a instituição buscou aproximar-se dos responsáveis para cobrar as providências necessárias. “O posicionamento de nossa Associação sempre foi de acompanhar criticamente o processo e colaborar com a construção de políticas baseadas no que há de melhor em matéria de conhecimento científico. Contudo, temos percebido que as decisões do Ministério são majoritariamente ideológicas”, comentou João Alberto Carvalho.

Nesse sentido, uma das iniciativas mais recentes foi a elaboração das “Diretrizes para um Modelo de Assistência Integral em Saúde

Mental no Brasil”, em 2006. O documento faz uma análise da situação atual e apresenta sugestões para construção de um sistema de atendimento eficiente e baseado em evidências. No dia 22 de agosto de 2007, o material foi entregue ao ministro José Gomes Temporão.

O presidente da ABP à época, Josimar França, reforçou o caráter colaborativo da iniciativa. “Este documento foi elaborado por médicos associados da ABP, representa o posicionamento oficial dos psiquiatras brasileiros em relação à atual política de Saúde Mental e trata-se de prova da nossa disposição em colaborar para revitalizar a assistência médica no país”, declarou.

Descaso

Ao final da reunião, o ministro da Saúde se comprometeu a enviar o documento à sua equipe técnica e realizar um novo encontro. Em março do ano seguinte, a ABP ainda não havia sido procurada para continuar os trabalhos. Por isso, solicitou a realização de uma nova audiência, que aconteceu no dia 25 do mesmo mês.

No encontro, foram definidos três focos de ação para o ano de 2008: residência médica, atenção básica em saúde mental e leitos psiquiátricos em hospital geral. No primeiro tema, um ano após a reunião, a única ação proposta pelo Ministério foi a participação de um representante da psiquiatria em um encontro da Subcomissão de Estudo e Avaliação das Necessidades de Médicos Especialistas.

Também não houve avanços no segundo item, que ficou a cargo



Os problemas:

No modelo atual, os profissionais que atuam na porta de entrada, que deveriam trabalhar a prevenção e a promoção da saúde, não estão capacitados a realizar essa função. Muitos sequer conseguem perceber os principais sintomas das

doença
Saúde
articul
função
rede e
entre

da Coordenação de Saúde Mental. Além disso, o ministro se comprometeu a realizar nova reunião com os psiquiatras dentro de 30 dias. O encontro nunca foi realizado. Mas para o presidente da ABP, a situação é mais grave no último tema. “Na audiência, ficou acertada a criação de um grupo de trabalho sobre leitos e unidades psiquiátricas em hospital geral. Além da demora em oficializar sua criação, o Ministério não cumpriu os prazos que estipulou para produção de relatórios e conclusões”, comentou.

No dia 18 de abril de 2008, a

ABP realizou uma reunião com especialistas em políticas de saúde mental, para definir propostas e prioridades que pudessem orientar o trabalho do grupo que deveria ser criado pelo Ministério. Nesse encontro, verificou-se a necessidade de estimar a presença de psiquiatras no Sistema Único de Saúde, o que foi feito pela Associação durante o seu congresso anual. Como era de se esperar, a maioria dos médicos relatou preferir trabalhar no setor privado ou em instituições de ensino.

No dia 11 de setembro de 2008, seis meses após a reunião, foi publi-



Como deveria ser o atendimento em saúde mental

A ABP defende uma rede completa e hierarquizada de serviços. Entenda o que isso significa:



as mentais. O Ministério da Saúde deixou com os CAPS o papel de reguladores do sistema. Eles têm a função de regular a porta de entrada da distribuição da demanda de assistência e outros recursos de saúde. O

problema é que esses serviços não foram criados para funcionar dessa forma. Além disso, eles existem em número insuficiente, estão mal distribuídos pelo território e boa parte tem problemas de equipe técnica e infra-estrutura.

Além dos três níveis de atenção, o modelo de assistência defendido pela ABP conta com os serviços de proteção social. São as residências terapêuticas e centros de convivência, que devem ter como referência os serviços de nível secundário. Os programas para populações específicas (crianças e adolescentes, idosos, dependentes químicos, doentes em medida de segurança, população prisional) também não podem ser negligenciados.

cada a portaria nº 1899, que criaria o Grupo de Trabalho sobre Saúde Mental em Hospitais Gerais. No texto, foi estipulado o prazo de 90 dias para a apresentação do relatório final com as conclusões do grupo. A coordenação das atividades seria da Área Técnica de Saúde Mental do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas do MS. Já se passaram seis meses. Nenhum relatório foi produzido e foi realizada somente uma reunião, no dia 9 de dezembro de 2008. Segundo a assessoria de comunicação do Ministério, a previsão para um próximo

encontro é para o mês de maio.

O representante da ABP no grupo de trabalho é Marco Antonio Brasil, membro do Conselho Consultivo. Além dele, os psiquiatras Rogério Wolf Aguiar e Neury Botega foram convocados a participar da reunião realizada em dezembro, representando o serviço de interconsulta do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Grupo de Trabalho da Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio, respectivamente.

Na única reunião do grupo de trabalho, os participantes foram di-

vididos em subgrupos, que ficaram com a responsabilidade de produzir estudos específicos. Aguiar comentou a forma como o processo foi realizado. “Eu, Marco Antonio e Neury estudamos como implantar esse tipo de serviço. Inicialmente, a previsão de um novo encontro era para o início de março. Depois adiaram para o final do mês e agora parece que será somente em maio. O nosso relatório está pronto, esperando a próxima reunião”.

Em quase três décadas, muita coisa mudou. Mas alguns problemas continuam atuais. ♡

O Brasil tem 0,23 leitos para cada mil habitantes. É um índice pior do que o encontrado em países como Israel, Argentina e Uruguai.

Globo destaca ações da ABP em Santa Catarina

Principal emissora do país noticiou intervenção realizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria no Fantástico, um de seus programas de maior audiência



João Alberto Carvalho participou da reportagem exibida pelo Fantástico

O projeto de intervenção, prevenção e promoção da saúde mental realizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria com a população afetada pelas enchentes e desabamentos que atingiram o Vale do Itajaí em novembro do ano passado chamou a atenção de um dos principais programas de jornalismo da TV brasileira.

No dia 08 de março, o Fantástico, exibido nas noites de domingo pela TV Globo, levou ao ar uma reportagem especial intitulada “Psiquiatras ajudam vítimas no período pós-tragédia em Santa Catarina”. Além de mostrar a atual situação das vítimas, a matéria abordou as iniciativas adotadas pelos especialistas da psiquiatria para auxiliar as pessoas da região.

Iniciadas a partir de uma parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina (SES), as ações da ABP começaram a ser desenvolvidas em dezembro de 2008, pouco tempo depois das fortes chuvas e enchentes que destruíram diversas cidades catarinenses.

De acordo com a Defesa Civil do Estado, o desastre contabilizou 135 vítimas fatais, além de 12.027

desalojados e desabrigados, que atualmente moram nos abrigos construídos pelo governo ou em casas de parentes e amigos.

A reportagem do Fantástico apontou que, apesar de a situação estar relativamente controlada e mais próxima do normal, as vítimas e seus familiares ainda sofrem com os resquícios da catástrofe.

O psiquiatra João Alberto Carvalho, presidente da ABP, comentou que apesar de Santa Catarina ter saído do foco da cobertura jornalística nacional, as vítimas ainda sofrem com os prejuízos causados pela tragédia. “Sabemos que a partir de um determinado momento a dor da gente não sai mais no jornal. Mas isso não quer dizer que ela não exista”, declarou.

Além disso, ele lembrou que em outros desastres de grandes proporções como o furacão Katrina, que devastou Nova Orleans, nos Estados Unidos, e o tsunami, que atingiu vários países da Ásia, parte das vítimas tem grandes chances de desenvolver algum transtorno mental. “Nesses casos, nós aprendemos que um terço das pessoas que foram atingidas severamente desenvolvem

problemas como aumento do uso de álcool, desagregação familiar, ansiedade ou depressão”, alertou o presidente da Associação.

Durante a matéria, foi abordado não somente o drama daqueles que

tiveram perdas humanas e materiais, mas também o trabalho dos líderes comunitários e dos agentes de saúde. Nesse momento da reportagem, o presidente da ABP frisou que os cuidadores também estão vulneráveis a problemas de saúde mental. “As pessoas que cuidam precisam de cuidado, porque elas estão vivendo sob tensão”, comentou. Por isso, a atenção aos agentes de saúde e líderes comunitários está incluída no projeto realizado pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

Parceria ABP/SES

A intervenção, coordenada pela Divisão de Saúde Mental da Secretaria de Saúde de Santa Catarina, é voltada para a prevenção e promoção da saúde mental entre a população afetada pelas enchentes e desabamentos que atingiram Santa Catarina em novembro de 2008. As ações integram o conjunto de iniciativas que constituem o programa ABP Comunidade.

O projeto é realizado por meio de treinamentos e auxílio aos líderes comunitários e agentes de saúde, com foco na capacitação desses profissionais para identificar, prevenir e encaminhar problemas de saúde mental. Além disso, a intervenção inclui também atividades de apoio e suporte técnico a esses profissionais, que compartilham o sofrimento e as dificuldades dos atingidos.

O trabalho é de responsabilidade da diretoria e da Comissão Técnica de Intervenção em Desastres e Catástrofes da Associação Brasileira de Psiquiatria, coordenada por José Toufic Thomé.

Ele falou sobre os objetivos da intervenção. “Trabalhamos orientando os profissionais que terão contato direto com a população afetada para que eles saibam identificar e prevenir os problemas de saúde mental mais comuns nessa população. Assim, os casos que precisam

de atendimento especializado serão devidamente encaminhados para o sistema de saúde”.

O grupo é o representante local da seção de intervenção em desastres da Associação Mundial de Psiquiatria, que desenvolve protocolos de atuação referendados pela ONU. Esse modelo de intervenção foi adotado em desastres de repercussão global, como o furacão Katrina e o tsunami.

O objetivo do trabalho é colaborar com as populações afetadas por catástrofes elevando sua capacidade de resiliência, que é a capacidade de se reconstruir perante uma situação desfavorável.

Além de Thomé, os representantes da ABP nos treinamentos realizados nas duas primeiras fases da intervenção foram o presidente da Associação, João Alberto Carvalho, o vice, Luiz Alberto Hetem, Lais Knijnik, Fátima Vasconcellos e Regina Lúcia de Araújo.

Todas as atividades são acompanhadas por psiquiatras da Associação Catarinense de Psiquiatria, presidida por Flávio Vicente. Entre os especialistas locais envolvidos no projeto estão Fábio Firmino Lopes, Blandina Belle Vieira, Marco Aurélio Cigognini e Otmar Steiner.

Segundo o presidente da ABP, a ação pode abrir novos espaços para a entidade. “A intervenção pode se desdobrar em protocolos, projetos ou recomendações em casos diversos. É uma área em que a contribuição da psiquiatria se faz decisiva. Em suma, é valorização da nossa especialidade, que depende dos colegas dispostos a trabalhar conosco”, comentou João Alberto Carvalho.

O trabalho de intervenção continuará ao longo dos próximos meses, com acompanhamento da diretoria da ABP e da equipe coordenada por Thomé. O programa tem ações de curto, médio e longo prazo, num cronograma que deve se estender até o ano de 2011. Ψ

Ψ COOPERAÇÃO

ABP firma parceria com Ministério Público Estadual de São Paulo

Instituições devem assinar Termo de Cooperação Técnica ainda no primeiro semestre de 2009

No início de abril, após protocolar no Ministério Público Federal uma representação sobre o não cumprimento da legislação em saúde mental por parte do Ministério da Saúde, a Associação Brasileira de Psiquiatria enviou, a pedido do procurador Reynaldo Mapelli Júnior, uma cópia do material produzido ao Ministério Público do Estado de São Paulo.

O processo foi protocolado no MPE paulista por conta de um trabalho que a diretoria da ABP realizou junto à instituição, com o objetivo de oferecer subsídios técnicos para a atuação do órgão na área de saúde mental.

Com o apoio e o contato prévio no Ministério Público de São Paulo, está em fase de produção um Termo de Cooperação Técnica que deverá ser assinado pelos representantes das duas instituições ainda

no primeiro semestre.

Para o presidente da ABP, João Alberto Carvalho, a iniciativa é estratégica. “Buscar essa aproximação com o Ministério Público, em seus diversos níveis, é algo que faz parte de nosso programa e que recebeu o apoio das federadas. Além da representação no MPE, também consideramos importante atuar regionalmente. Para isso, decidimos começar com o Estado mais rico e populoso do Brasil”, comentou. Ψ



Congresso tem definições na programação científica

Cinco conferencistas já confirmaram participação e tema de palestra. Encontros com Especialistas também estão definidos

Já começam a se confirmar as primeiras atividades, temas e especialistas que farão parte da programação científica do XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que acontecerá de 4 a 7 de novembro, em São Paulo. Ainda faltam mais de seis meses para a realização do evento, mas os participantes já podem conferir a composição dos Encontros com Especialistas e os temas e palestrantes de cinco conferências do evento.

Assim como na última edição, a grade científica será formada por cursos, mesas redondas, simpósios, fóruns, conferências, sessões de ca-

sos clínicos, de vídeos e de laudos psiquiátricos, além dos Encontros com Especialistas, que este ano serão voltados especificamente para a prevenção de recaídas.

Os temas e palestrantes dessas atividades serão: “Como eu faço prevenção de recaídas na depressão” (Marcelo Pio de Almeida Fleck - RS); “Como eu faço prevenção de recaídas na Dependência Química” (Marcelo Santos Cruz - RJ); “Como eu faço prevenção de recaídas na Esquizofrenia” (Maurício Viotti Daker - MG) e “Como eu faço prevenção de recaídas no Transtorno Bipolar” (Valentim Gentil Filho - SP).

Conferências

Para as atividades que costumam somar algumas das melhores médias de público no Congresso, já foram confirmados cinco palestrantes. Três deles são estrangeiros. Os ingleses David Goldberg e Graham Thornicroft falarão sobre sistemas de diagnóstico e serviços de psiquiatria comunitária no Reino Unido, respectivamente. O outro palestrante internacional é o presidente da Associação Mundial de Psiquiatria, Mario Maj. Ele apresentará conferência sobre conflitos de interesse na prática e na pesquisa em psiquiatria.

Entre os brasileiros, os conferencistas que já estão confirmados para o evento são Carol Sonenreich e Roberto Gambini. O tema apresentado pelo primeiro será “Tratamos doenças mentais”. Por sua vez, Gambini falará sobre “O perene desafio de se conhecer a dor da alma”. Para saber mais sobre o trabalho dos conferencistas, a organização do XXVII CBP disponibiliza no site do Congresso o currículo resumido dos palestrantes.

Brasileiro

Na edição de janeiro, a reportagem sobre os conferencistas que

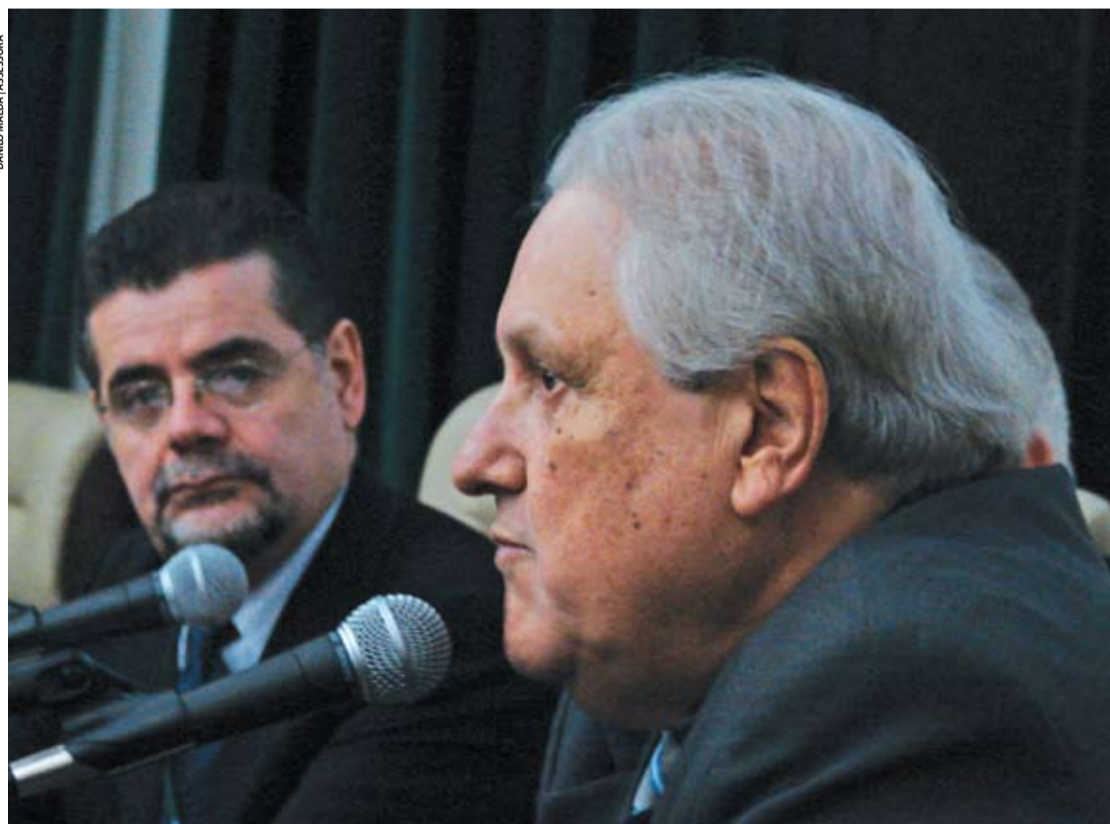
havam confirmado presença no XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria foi publicada com um erro de apuração. O pesquisador, clínico e professor Carol Sonenreich nasceu na Romênia, mas vive em São Paulo há mais de 40 anos. Por isso, se considera brasileiro e participará do evento como um dos conferencistas nacionais.

Para mais informações sobre a programação científica, formas de inscrição, notícias, prazos e datas importantes, os interessados podem visitar o site do XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria: www.cbpbp.org.br. Ψ

Ψ RECONHECIMENTO

Marcos Ferraz recebe homenagem

Em quase 40 anos de carreira, médico ocupou cargos como a presidência da Associação Brasileira de Psiquiatria e a chefia do departamento de psiquiatria da Unifesp



Observado por José Cássio Pitta, Marcos Ferraz agradece homenagem

No dia 13 de março, o departamento de psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e a Associação Brasileira de Psiquiatria realizaram uma homenagem ao professor Marcos Pacheco de Toledo Ferraz, em comemoração aos seus 70 anos. Após receber elogios de represen-

tantes das duas instituições, a maneira que o psiquiatra agradeceu as honrarias revelou traços de sua personalidade. “Dessas qualidades que vocês me imputaram, talvez eu tenha somente uma, que herdei de meu pai. Um gene que ainda não foi identificado: ‘g’, de gratidão”.

Durante todo o dia, o anfitri-

tro Leitão da Cunha, na Unifesp, abrigou atividades laudatórias ao psiquiatra que, em cerca de 40 anos de medicina, foi presidente da ABP, coordenador de saúde mental do Estado de São Paulo, chefe do departamento de psiquiatria da Unifesp e reitor pro tempore da Universidade onde construiu sua carreira.

Na abertura das atividades, o pesquisador Jair Mari, que atua no departamento de psiquiatria da Unifesp, apresentou a conferência “Pode-se prescindir do hospital psiquiátrico?”, com dados globais sobre o atendimento em saúde mental. Após a palestra, o Conselho Universitário realizou uma sessão solene em homenagem ao professor Marcos Ferraz.

Depois do almoço, as honrarias continuaram. Em uma série de discursos sobre a trajetória e a colaboração de Ferraz nas instituições em que atuou, o perfil conciliador do médico foi exaltado por todos os interlocutores. O presidente da ABP, João Alberto Carvalho, destacou a “homenagem permanente e o reconhecimento constante a todos que ajudam a construir a história da especialidade, na pessoa do professor Marcos Ferraz”.

O psiquiatra Luiz Salvador de Miranda Sá Junior, que também presidiu a ABP, falou sobre a história do psiquiatra na Associação, num discurso em que lembrou diversos episódios importantes para o desenvolvimento da instituição. Ao final de sua palestra, comentou o relacionamento de Ferraz com os colegas. “Nessa capacidade de sintetizar divergências, o Marcos superou nosso mestre, Ulysses Viana Filho (que presidiu a entidade de 1977 a 1980)”.

O atual chefe do departamento de psiquiatria da Unifesp, José Cássio Pitta, falou sobre o crescimento recente do setor. A história do departamento foi resumida pelo professor Itiro Shirakawa, que é co-

lega de Ferraz desde a graduação em medicina. “Como o Marcos é dois anos mais velho que eu e sempre abriu caminhos, o considero como um irmão mais velho”, comentou.

Após um discurso de agradecimento, Marcos Ferraz acompanhou o encerramento das atividades, que foi feito por outro colega do tempo de graduação: o atual reitor da Unifesp, Walter Albertoni. Ψ

Errata

Na edição de janeiro, o artigo “Interação psiquiátrica e resistências terapêuticas” informou erroneamente que, segundo um levantamento feito pela Secretaria de Saúde de São Paulo, 3.200 pessoas estariam internadas sem necessidade no Estado. Na realidade, o número diz respeito às pessoas que devem ser desinternadas no ano de 2009.

De acordo com o estudo, o número de pessoas que estariam internadas sem necessidade no Estado é de 6.300. A Associação Brasileira de Psiquiatria assume a imprecisão publicada no artigo, mas reitera suas críticas quanto à metodologia aplicada no levantamento.

Federada faz homenagem a professor José Lucena

Médico que completaria 100 anos de idade foi presidente da ABP e professor catedrático de psiquiatria na UFPE e na UPE

A Sociedade Pernambucana de Psiquiatria (SPP) realizou no dia 21 de março uma homenagem ao centenário de nascimento do professor José Lucena. Além de presidir a ABP de 1973 a 1975, ele foi o primeiro catedrático de psiquiatria em duas faculdades do estado: a Universidade Federal de Pernambuco (que na época era chamada Universidade do Recife) e a Universidade de Pernambuco.

O evento teve participação de personalidades da psiquiatria local e nacional. O primeiro palestrante foi Othon Bastos, que ocupou o cargo de secretário associado da ABP quando Lucena presidiu a instituição (1973-1975). Coinciden-

temente, anos depois ele também chegou à presidência da Associação (1992-1995) e se tornou professor nas duas universidades em que Lucena foi catedrático.

O presidente da SPP, Antonio Peregrino, falou sobre a personalidade de Lucena. “Era um homem de muito conhecimento tanto na psiquiatria quanto em cultura geral. Podemos dizer que foi o fundador da escola pernambucana de psiquiatria, que já formou várias gerações de especialistas, continuando o trabalho de Ulysses Pernambucano”.

A organização da homenagem foi coordenada pelo secretário da federada, Bruno Marcello Mendonça. Ele integra o Centro de Estudos em

História da Psiquiatria Pernambucana, que foi lançado oficialmente durante o evento. “Há um ano, foi criado na ABP o departamento de História da Psiquiatria. Nesse evento, lançamos a ideia de um núcleo local. O presidente é Othon Bastos. Os outros são pessoas da região que pesquisam na área ou jovens que estão se formando agora”, explicou.

Além dos nomes citados acima, a homenagem, que aconteceu na Associação Médica de Pernambuco, teve participação dos seguintes palestrantes: João Alberto Carvalho, Tácito Medeiros, Maria Cristina Cavalcanti, Jane Lemos, Osmar Gouveia, Everton Botelho e Luiz Salvador Miranda Sá Junior. Ψ

Ψ CONDECORAÇÃO

Psiquiatra gaúcho recebe homenagem

O diretor geral do Hospital São Pedro, Luiz Carlos Illafont Coronel, recebeu do governo gaúcho uma condecoração por se destacar nos trabalhos de ajuda às famílias dos passageiros do voo 3054 da TAM. A aeronave, que ia de Porto Alegre para São Paulo derrapou no momento da aterrissagem e caiu fora da pista do aeroporto de Congonhas, causando um acidente trágico com mais de 170 vítimas fatais.

“Dirigi a equipe de psiquiatras e psicólogos que prestou atendimento e assistência às famílias das vítimas. Começamos realizando os trabalhos aqui em Porto Alegre e depois fomos a São Paulo, atender os familiares que foram para lá. Nosso trabalho durou cerca de três meses”, contou o psiquiatra.

Ao término das atividades, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul prestou uma homenagem à

equipe e ao médico, entregando-lhe a comenda de honra. Coronel lembrou a importância dos serviços prestados pela especialidade. “Acho que a psiquiatria deve servir à comunidade principalmente em momentos importantes como os de desastres e catástrofes. Assim como ocorreu em Santa Catarina, com as chuvas e enchentes, no qual a ABP esteve e está realizando trabalhos preventivos”, concluiu. Ψ

Ψ CONTATOS

Secretaria da ABP inicia produção de novo Indicador Profissional

Ficha para atualização de dados está disponível no site da ABP; associados podem escolher as informações que serão divulgadas

A próxima edição do Indicador Profissional da ABP (referente ao triênio 2009-2012) será começada a ser produzida pela secretaria da Associação e estará pronta até o XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que acontecerá em São Paulo de 4 a 7 de novembro.

O Indicador Profissional é uma ferramenta que facilita o contato entre os associados da ABP. Nele estão disponíveis, nas versões im-

pressa e digital, os contatos de todos os profissionais ligados à instituição, facilitando a interação e a indicação de colegas.

Com o serviço, o associado divulga apenas os dados que deseja, como telefone e endereço do consultório onde atende. Segundo o 1º secretário da ABP, Paulo Roberto Zimmermann, é importante que as informações estejam atualizadas. “Como a versão impressa do Indi-

cador dura três anos, nós reforçamos aos associados a necessidade de informar a ABP sobre eventuais mudanças”, comentou.

Para realizar a atualização de dados, foi disponibilizada no site da ABP uma ficha específica para o Indicador Profissional, em que o associado indica somente os dados que deseja divulgar. Acesse o formulário em www.abpbrasil.org.br e atualize seus dados até o dia 15 de maio. Ψ

IV Fórum Luso Brasileiro de Psiquiatria Consiliar/Ligação e Psicossomática

Realização: Grupo Português de Psiquiatria Consiliar/Ligação e ABP / Dep. Interconsulta

Início: **17/04/2009** • Fim: **18/04/2009**

Local: Hotel Ipanema Park – Porto

Informações:

O Fórum vai acontecer na cidade do Porto e terá participação de representantes da Associação Brasileira de Psiquiatria. Mais informações no site www.psiquiatria-cl.org

XII Jornada Sul Brasileira de Psiquiatria

Realização: ABP / Depto. de Psiquiatria do Centro Médico de Ribeirão Preto / Associação Paulista de Medicina

Início: **28/05/2009** • Fim: **30/05/2009**

Local: Ribeirão Preto/SP

Informações:

Tema central será “O interior ao alcance de todos”. Programação científica conta com dois palestrantes internacionais e diversos pesquisadores brasileiros. Detalhes no site do evento: www.vsfutura.com.br/jornadapsiquiatria2009

XIII Jornada Nordestina de Psiquiatria

Realização: Associação Norterriograndense de Psiquiatria (ANP) e ABP

Início: **04/06/2009** • Fim: **06/06/2009**

Local: Serhs Natal Grand Hotel - Natal/RN

Informações: Paralelamente ao evento, serão realizadas a XIII Jornada Nordestina de Psiquiatria, XVI Jornada Norte Riograndense de Psiquiatria e o I Encontro dos Residentes de Psiquiatria do Nordeste.

III Congresso Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica

Realização: Associação Brasileira de Psiquiatria Geriátrica (ABNPG) e International Psychogeriatric Association (IPA)

Início: **04/05/2009** • Fim: **07/05/2009**

Local: Rio de Janeiro - RJ

Informações no site da ABNPG: www.abnpg.com

IV Simpósio Internacional sobre Depressão e THB

Realização: Associação Psiquiátrica de Brasília - APBr

Início: **07/05/2009** • Fim: **09/05/2009**

Local: Brasília/DF

Informações: (61) 3443-1623

E-mail: cursos@apbr.com.br

Site: www.apbr.com.br